



Ciência, saúde e espiritualidade

A Associação Médico-Espírita do Distrito Federal, apoiada pela Federação Espírita Brasileira, realizará o ciclo de palestras Ciência, Saúde e Espiritualidade com apresentações programadas para os dias 6 de março, 1º de maio, 3 de julho, 4 de setembro e 6 de novembro, sempre às 20h, sobre os temas “Mecanismos biológicos da fé”, “Transtornos mentais dentro da visão médico espírita”, “Compreendendo as enfermidades congênitas”, “O perdão como terapia e suas bases científicas e espirituais” e “Jesus médico de almas”, respectivamente. Saiba mais: www.amedf.com.br



Nosso livro **“As sete esferas da Terra”** foi publicado, em 2001, pela FEB Editora, e está sendo relançado agora em nova edição, revista e ampliada pelo autor. Nesse longo período de 16 anos prossegui em meus estudos doutrinários a respeito da tese explanada na obra e acrescentei novos e importantes subsídios que vieram reforçar seus fundamentos, bem como analisei e assimilei as inúmeras contribuições que me foram encaminhadas nesse lapso de tempo por um expressivo número de leitores comprometidos com o tema. Interpretei também a palavra de Allan Kardec, em O céu e o inferno, 1 quando fez uma breve abordagem sobre o assunto. O Prefácio, muito honroso para mim, é do nobre confrade Juvanir Borges de Souza, presidente da FEB à época. (Mário Frigéri) Faremos, a seguir, uma breve incursão em cada uma dessas esferas, lembrando que – para usarmos a terminologia bíblica – algumas são habitadas só por joio, outras por joio e trigo, e outras somente por trigo... Continuar lendo em <http://www.souleitorespirita.com.br/reformador/noticias/as-sete-esferas-da-terra/>

“...A tática já posta em ação pelos inimigos dos espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja. Não vos deixeis cair na armadilha e tende como certo que aquele que procura, seja por que meio for, romper a boa harmonia, não pode estar animado de boas intenções. Eis por que vos exorto a guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos... Se um grupo quiser estar em condições de ordem, de tranquilidade, de estabilidade, faz-se mister que nele reine um sentimento fraternal...”

(Allan Kardec – Revista Espírita, fev/1862)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - em atividade desde 1996.
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000
Adeso ao 13º CEU/FEB.

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 19 - março / 2017 – nº 211

COMEMORATIVA DE ANIVERSÁRIO DA CASA: 21 anos na seara do mestre

04

17h30m - **Harmonização do Ambiente; - Prece de Abertura; - Histórico da Casa**
18h10m - **Palestra:** "Tomás de Aquino: vida e Obra"; "O Trabalhador na Casa Espírita".
- **Palestrante:** Valéria Ventura (SEAE - Guapimirim)
19h10m - **Prece Final; Aplicação de Passe Coletivo**
19h30m - **Comemorativa de Aniversário**

11

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **Parábolas de Jesus: “ O Semeador”**
- **Palestrante:** Ricardo Teixeira (Palestrante Espírita)
19h - **Aplicação de passes e irradiações**
20h às 22h - **Cabine de Saúde**

18

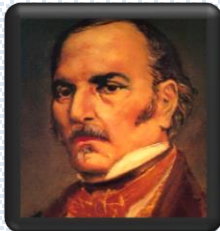
17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **Pinga Fogo**
- **Convidado:** Edson Wilson (Casa de Cultura Espírita Deolindo Amorim - Teresópolis)
19h- **Aplicação de Passes e Irradiações**
20h as 21h – **Desobsessão** (reunião privativa)

25

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **"Livro dos Espíritos": "Livro dos Espíritos": 541 a 548 - Os Espíritos durante os combates.**
18h30m - **"Evangelho Segundo o Espiritismo": Cap. IV - 10 a 17: - Ressurreição e reencarnação.**
19h - **Aplicação de passes e irradiações**
20h às 22h - **Cabine de Saúde**



'Dê-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar, graça e abundância para falar. Dê-me, Senhor, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir". (Tomás de Aquino)



“INSTRUÇÕES DE ALLAN KARDEC AO MOVIMENTO ESPÍRITA”
(Allan Kardec - Revista Espírita, Dezembro de 1868, Ed. Feb, p. 487- 495)

“...Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No *sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião*, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza...

Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem...

As reuniões espíritas podem, pois, ser feitas religiosamente, isto é, com o recolhimento e o respeito que comporta a natureza grave dos assuntos de que se ocupa; pode-se mesmo, na ocasião, aí fazer preces que, em vez de serem ditas em particular, são ditas em comum, sem que, por isto, sejam tomadas por assembleias religiosas. Não se pense que isto seja um jogo de palavras; a nuança é perfeitamente clara, e a aparente confusão não provém senão da falta de uma palavra para cada ideia...

Acesse o artigo em sua totalidade em:

www.cefak.org/estudos-espíritas/adultos/artigos-de-allan-kardec/pdf/instrucoes.pdf

“A França carrega o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações; os acontecimentos passados e contemporâneos o provam. Postes escolhidos para vos tornardes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve esclarecer a Terra, até então mergulhada na ignorância e na mentira. Mas se não estiverdes animado pelo amor ao próximo e por um desinteresse sem limites, se o desejo de conhecer e propagar a verdade, da qual deveis abrir os caminhos para a posteridade não for o único móvel que guia os vossos trabalhos; se o mais leve preconceito de orgulho, de egoísmo e de interesse material encontra um lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós senão como o artesão que emprega provisoriamente uma ferramenta defeituosa; viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico que vós em virtudes, mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de boa vontade. Pensai seriamente nisso; descei em vossos corações, sondai-lhe as dobras mais ocultas, e enxotai dele, com energia, as más paixões que nos distanciam, senão retirai-vos antes de comprometer os trabalhos de vossos irmãos com a vossa presença, ou a dos Espíritos que traríeis convosco.

(O Espírito de Verdade – Revista Espírita, junho/1860)

ATIVIDADES DAS QUARTAS-FEIRAS

- 18h - “O Livro dos Espíritos”
- 18h25m - “O Evangelho Segundo o Espiritismo”
- 19h30m - Livro “Entre a Terra e o Céu (André Luiz)
- 20h30m - Reunião Mediúnic (privativa)



A PREGUIÇA

(Dissertação moral ditada por São Luís à senhorita Hermance Dufaux (5 de maio de 1858)

Um homem saiu muito cedo e foi à praça para contratar trabalhadores. Ora, ali viu dois homens do povo que estavam sentados e de braços cruzados. Foi a um deles e o abordou, dizendo: “Que fazes aqui?” Ao que o mesmo respondeu: “Não tenho trabalho”; o que procurava trabalhadores disse, então: “Pega a enxada e vai ao meu campo, na vertente da colina onde sopra o vento sul; cortarás as urzes e revolverás o solo até que venha a noite; a tarefa é rude, mas terás um bom salário.” E o homem do povo colocou a enxada no ombro e agradeceu ao outro de coração. Ouvindo isso, o outro trabalhador levantou de seu lugar e aproximou-se, dizendo: “Senhor, deixai também que eu vá trabalhar em vosso campo”; e tendo dito a ambos que o seguissem, marchou à frente para mostrar-lhes o caminho. Depois, quando chegaram à encosta da colina, dividiu o trabalho em dois e se foi. Logo que partiu, o último dos trabalhadores contratados pôs fogo no mato da gleba que lhe coube na partilha e lavrou a terra com a enxada. O suor minava em sua frente, sob o calor ardente do sol. Murmurando a princípio, o outro o imitou, mas logo abandonou a tarefa; fincando a enxada no chão, sentou-se ao lado, olhando o trabalho que seu companheiro fazia. Ora, no início da noite o dono do campo veio examinar o trabalho que havia sido realizado; chamando o trabalhador diligente, cumprimentou-o, dizendo: “Trabalhaste bem; eis o teu salário”; e o despediu, após dar-lhe uma moeda de prata. O outro também se aproximou, reclamando o valor de seu salário; mas o dono lhe disse: “Mau trabalhador, meu pão não saciará tua fome, porque deixaste inculca a parte do campo que te foi confiada; não é justo que aquele que nada fez seja recompensado como o que trabalhou bem”. E o despediu, sem dar-lhe nada. Eu vos digo que a força não foi dada ao homem, nem a inteligência ao seu espírito para consumir os dias na ociosidade, mas para ser útil aos semelhantes. Ora, aquele cujas mãos estiverem desocupadas e o espírito ocioso será punido e deverá recomeçar sua tarefa. Em verdade vos digo que sua vida será posta de lado como uma coisa que a ninguém aproveita, quando seu tempo se cumprir; compreendei isso como uma comparação. Qual dentre vós, se tiverdes em vosso pomar uma árvore que não dê bons frutos, não dirá a seu servo: “Cortai essa árvore e lançai-a no fogo, porque seus ramos são estéreis?” Ora, assim como tal árvore será cortada por causa de sua esterilidade, a vida do preguiçoso será posta no refugio, por ter sido estéril em boas obras”.

“...As faculdades de que os médiuns gozam lhes atraem os elogios dos homens: as felicitações, as adulações, eis seu escolho. Os próprios médiuns, que deveriam ter presente na memória sua incapacidade primitiva, esquecem-no; fazem mais: o que eles não devem senão a Deus, atribuem ao seu próprio mérito. Que acontece então? Os bons Espíritos os abandonam; não tendo mais bússola para guiá-los, tornam-se joguetes de Espíritos enganadores. Quanto mais são capazes, mais são levados a se fazerem um mérito de sua faculdade, até que Deus, enfim, para puni-los, retira-lhes um dom que não pode mais que lhes ser fatal”...

(Médiuns - Jeanne D'arc
Revista Espírita, junho/1860)

